

Resumo do capítulo 13 do “Introdução à Economia” de N. G. Mankiw

Nome: Lucas Azevedo Dias

Turma: Manhã

Resumo:

Para todas as empresas há custos envolvidos com a produção de seus produtos, sejam, eles, bens ou serviços, sendo imprescindível para determinar os preços dos últimos. Dessa maneira, considerando como o objetivo final de toda a empresa a obtenção de lucro (ou seja, maximizar a diferença entre receita total e custo total).

Toda empresa visa, em última instância, o lucro, ou seja, a maximização da diferença entre receita total (o total do arrecadado pelas vendas dos produtos) e custo total (os gastos feitos para a efetivação dessas vendas). Entretanto, voltando a atenção para os custos, é possível definir dois tipos primários deles: os custos explícitos e os custos implícitos. Os primeiros são os gastos *de facto* da empresa, onde realmente há perda de caixa. Os segundos, todavia, são gastos não monetários, mas oportunistas (custo de oportunidade), assim sendo tudo o que foi aberto mão quando houve desprendimento de recursos naquela empresa. Mas vale destacar que, para os economistas, é evidente o custo implícito, porém, na contabilidade, ele é algo inexistente.

Para o curto prazo, no qual o único fator de produção variável é o trabalho, é possível relacionar custos e produção através da “função de produção”, onde é posto a quantidade produzida pelo número de trabalhadores. Nesta função, se observa uma tendência de incremento marginal decrescente após uma máxima (produto marginal decrescente). E, olhando para o gráfico do custo total pela quantidade produzida e tendo consigo a ideia do produto marginal decrescente, vê-se que há um custo total que cresce a incrementos crescentes após uma mínima, já que cada trabalhador adicionado contribui menos para o todo.

Não obstante, há diversas maneiras de se avaliar o custo total: custo total médio, custo marginal, e, sabendo da divisão em custo fixo (o que não varia de acordo com a produção) e custo variável (o que varia de acordo com a produção), há também o custo fixo médio e o custo variável médio. Dito isso, o custo total médio, o custo fixo médio e o custo variável médio são calculados pegando o valor respectivo e dividindo pela quantidade produzida. E o custo marginal vem da variação do custo total pela variação da produção.

Em um gráfico, é importante ressaltar como o custo total médio possui um formato em “U”, desse jeito, chegando a um mínimo e, depois, incrementando a passos cada vez mais rápidos. Além disso, esse ponto mínimo sempre será o ponto de intersecção com o gráfico do custo marginal, já que o incremento da média ocorre pelo marginal, assim, um custo marginal abaixo da média leva à queda desta e um custo marginal acima da média leva à escalada. Pondo melhor, o ponto de inflexão disso acaba sendo quando ambos se igualam.

Para o longo prazo, todos os fatores de produção são variáveis e há maior flexibilidade para a organização. Isso leva a uma curva de custos médios com um mínimo como uma linha (e não um ponto). Nela ou acima dela, estariam contidas todas as curvas de custos médios de curto prazo, por ela ser a instância mais eficiente e flexível no fim. Além disso, nessa curva é possível descrever três momentos: economia de escala (começo da curva, onde o custo decresce rapidamente), retornos constantes de escala (meio da curva, onde o custo permanece constante) e deseconomia de escala (final da curva, onde o custo cresce rapidamente). Na prática, o primeiro momento ocorre pelo aumento da especialização dos trabalhadores e, o terceiro, pelos problemas de organização causados pela escala do negócio.